



Município de Santa Cruz do Sul

PREFEITURA MUNICIPAL

Rua Galvão Costa, 755 - Caixa Postal 04 - Fone: (51) 2109-9200 - Fax: (51) 2109-9203 - CEP: 96810-198 - Santa Cruz do Sul/RS

DECRETO Nº 7.761, DE 08 DE MAIO DE 2009.

**DECLARA EM SITUAÇÃO ANORMAL
CARACTERIZADA COMO "SITUAÇÃO DE
EMERGÊNCIA" A ÁREA RURAL DO MUNICÍPIO
ATINGIDA PELA ESTIAGEM.**

NEIVA TERESINHA MARQUES, Prefeita Municipal de Santa Cruz do Sul - RS, no uso das atribuições legais conferidas pelos incisos VII e XXVII do Art 61 da Lei Orgânica do Município, pelo Decreto Federal nº 5376, de 17 de fevereiro de 2005, e pela Resolução nº 3 do Conselho Nacional de Defesa Civil.

CONSIDERANDO os baixos índices de precipitação pluviométrica, caracterizada pela falta de chuvas regulares para a agricultura e pecuária verificado no município;

CONSIDERANDO que foram afetados a germinação e produção das lavouras de milho, soja, feijão, fumiçultura, horticultura, fruticultura, piscicultura, floricultura, olericultura, agroindústria familiar e exploração de gado leiteiro;

CONSIDERANDO a necessidade de realizar despesas extraordinárias não previstas, sob pena de ocasionar prejuízos irreparáveis, eis que os atingidos por sua maioria são pequenos agricultores e população em geral;

CONSIDERANDO os problemas de abastecimento de água para a produção agropecuária e consumo humano no interior do Município;

CONSIDERANDO que o levantamento da EMATER e da Secretaria da Agricultura deste Município, informou grandes perdas ocorridas na agropecuária;

CONSIDERANDO que como consequência desse desastre, resultaram em prejuízos econômicos e sociais ao Município, conforme prova documental, em anexo;

CONSIDERANDO que em acordo com a Resolução nº 3 de Conselho Nacional de Defesa Civil - CONDEC, a intensidade deste desastre foi dimensionada com nível II (médio porte),

DECRETA:

Art. 1º - Fica decretada a existência de situação anormal provocada por estiagem e caracterizada como Situação de Emergência em toda a área rural do município.

Parágrafo Único: Esta situação de anormalidade, por enquanto, afeta com maior intensidade a área rural deste Município, conforme prova documental estabelecida pelo Formulário de Avaliação de Danos e pelo Croqui da área afetada, conforme anexos a este Decreto.

Art. 2º - Confirma-se à mobilização do Sistema Nacional de Defesa Civil, no âmbito do Município, sob a coordenação da Comissão Municipal de Defesa Civil – COMDEC e autoriza-se o desencadeamento do Plano Emergencial de Resposta aos Desastres, após adaptado à situação real dessa estiagem.



Município de Santa Cruz do Sul

PREFEITURA MUNICIPAL

Rua Galvão Costa, 755 - Caixa Postal 04 - Fone: (51) 2109-9200 - Fax: (51) 2109-9203 - CEP: 96810-198 - Santa Cruz do Sul/RS

Art. 3º Autoriza-se a convocação de voluntários, para reforçar as ações de resposta aos desastres, e a realização de campanhas de arrecadação de recursos, junto à comunidade, com o objetivo de facilitar as ações de assistência à população afetada pelo desastre.

Parágrafo Único. Essas atividades serão coordenadas pela Secretaria Executiva da COMDEC.

Art. 4º De acordo com o estabelecimento nos incisos XI e XXV do artigo 5º da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 autoriza-se as autoridades administrativas e os agentes de defesa civil, diretamente responsáveis pelas ações de resposta aos desastres, em casos de risco iminente:

I – penetrar nas casas, a qualquer hora do dia ou da noite, mesmo sem o consentimento do morador, para prestar socorro ou para determinar a pronta evacuação das mesmas;

II – usar da propriedade, inclusive particular, em circunstâncias que possam provocar danos ou prejuízos ou comprometer a segurança de pessoas, instalações, serviços e outros bens públicos ou particulares, assegurando-se ao proprietário indenização ulterior, caso o uso da propriedade provoque danos à mesma.

Parágrafo Único. Será responsabilizado o agente da defesa civil ou a autoridade administrativa que se omitir de suas obrigações, relacionadas com a segurança global da população.

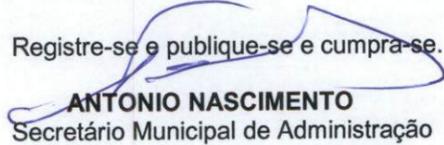
Art. 5º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, devendo vigor por um prazo de 90 dias.

Parágrafo Único. O prazo de vigência deste decreto pode ser prorrogado até completar um máximo de 180 dias.

Santa Cruz do Sul, 08 de Maio de 2009.


NEIVA TERESINHA MARQUES
Prefeita Municipal

Registre-se e publique-se e cumpra-se.


ANTONIO NASCIMENTO
Secretário Municipal de Administração



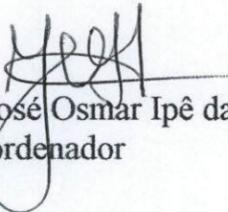
DEFESA CIVIL DE SANTA CRUZ DO SUL
RUA GALVÃO COSTA Nº 755 - CENTRO- SANTA CRUZ DO SUL - RS
CRIADA PELO DECRETO MUNICIPAL Nº. 6.445 DE 15 DE SETEMBRO DE 2005

ESTIAGEM ANO – 2009

SANTA CRUZ DO SUL

ACOMPANHAMENTO DA EVOLUÇÃO, PREVISÃO DO TEMPO, FALTA DE CHUVA, FALTA DE ÁGUA NA CIDADE E NA ZONA RURAL, PREJUÍZOS NA AGRICULTURA, E PROVIDÊNCIAS DA EMATER E SECRETARIA DA AGRICULTURA E OUTROS ORGÃOS LIGADOS AO ACONTECIMENTO.

ANEXO: REPORTAGENS DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO.


Comissário José Osmar Ipê da Silva
Coordenador

Paulo Juarez da Silveira
Secretário

RELATÓRIO DEFESA CIVIL – SCS - 2009

Santa Cruz do Sul, RS, 08 de Maio de 2009-05-08

LEVANTAMENTO DAS CONSEQUÊNCIAS DE ESTIAGEM

O meio Rural de Santa Cruz do Sul, RS, está sendo assolado por uma estiagem que está ocasionando sérios prejuízos à produção agropecuária.

O Município possui 4.064 propriedades rurais, com média de 12,76 ha por propriedade, destacando-se os cultivos de milho com 11.0000 ha o fumo com 7.301 há , o arroz com 1.620 há a soja com 900 há a mandioca com 880, hortigranjeiros 450 há e fruticultura 120 há, entre outras. Com exceção do fumo e do arroz, todas as restantes culturas no município, sofreu ou estão sofrendo prejuízos com a estiagem. Entre as criações tem expressão os bovinos, com 24.226 unidades, suínos com 17.005 unidades, ovinos com 1.500 unidades e abelhas com 2.392 caixas. Já açudes, existem no município 1.339 e 49 tanques.

Nos últimos cinquenta dias houve uma precipitação de chuvas de apenas 27 mm, conforme dados da estação meteorológica da Pionner Sementes, o que é insuficiente para o desenvolvimento das culturas, pastagens e manutenção dos níveis normais dos reservatórios de água. O ideal seria de 35mm por semana.

O milho plantado após o dia 15 de janeiro de 2009, não vingou, há perda total, a safrinha do feijão de mesma forma, as frutas estão caindo dos pés, a soja também foi afetada, assim como as agrícolas, as pastagens de inverno que foram semeadas não germinaram e as pastagens nativas estão secando.

Já os níveis de água dos açudes ou reservatórios destinados a irrigação, consumo humano e animal, diminuíram em torno de 70%, o que é muito preocupante. Há casos em que a situação é desesperadora.

Em síntese, podemos afirmar que as perdas na atualidade em agricultura e pecuária atingem o que segue com dados e ilustração através de fotografias tiradas em algumas áreas atingidas.

AGRICULTURA SAFRA 2008/2009.

Produto	Área Ha	Produção estimada t.	Produção alcançada t.	% Perdas	Valor das perdas em R\$
Milho	11.000	39.600	27.720	30	3.765.960,00
Soja	900	2.160	-	8	141.119,00
Feijão	150	144	-	100	216.028,00
Olericultura	450	6.750	4.725	30	945.000,00
Floricultura	120	1320	726	45	363.000,00
					Sub-Total A 5.431.107,07

PECUÁRIA SAFRA 2008/2009

Atividade	Produção Litros/mês	Produzido Litros/mês	Perdas%	Valor das perdas em R\$
Gado Leiteiro	970.600	485.300	50	533.830,00
				Sub-Total B R\$ 533.830,00
				A + B = 5.964.937,00

Com a falta de chuvas a situação das lavouras, pastagens e criação, principalmente bovinos de leite estão em estado crítico.

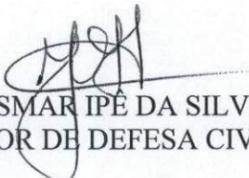
Faz-se necessário a adoção de medidas urgentes pelo poder público para amenizar a falta de água nas propriedades rurais, a prestação de serviços através de maquinários e materiais hidráulicos pela Prefeitura Municipal é de grande relevância econômica e social para as famílias rurais.

Este maquinário serão utilizados na abertura de reservatórios de água, açudes, aguadas e fontes, destinadas ao consumo humano, animal e a irrigação de lavouras.

Hoje temos inscrito junto à Secretaria Municipal de Agricultura 865 produtores para receberem o serviço acima citado.

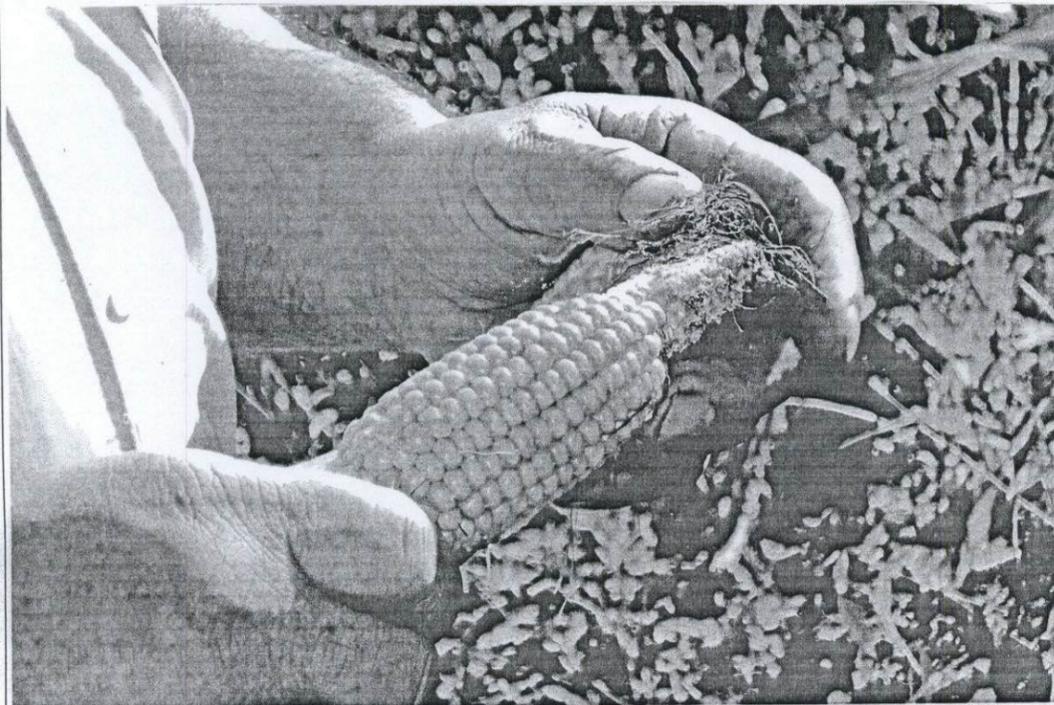
Os dados foram levantados pelo Conselho Municipal de Desenvolvimento Agropecuário – COMDAP, composto pela Séc. Municipal de Agricultura, EMATER, Sindicatos dos Trabalhadores Rurais, Sindicato Rural, UNISC, AFUBRA e representantes da Associação de Produtores.

ANEXO: REPORTAGENS DOS JORNAIS LOCAIS DE SCS.


 JOSÉ OSMAR IPÊ DA SILVA
 COORDENADOR DE DEFESA CIVIL - SCS

ANEXO - 1

**SANTA CRUZ DO SUL, 08 DE MARÇO DE 2009.
FOTOS DE LAVOURA DE MILHO ATINGIDA PELA
ESTIAGEM FOTOGRAFADAS EM 07/05/2009
LOCAL: São José da Reserva, (Rincão dos Oliveiras)
PROPRIEDADE DO SR. IVO MARQUES DA CRUZ**



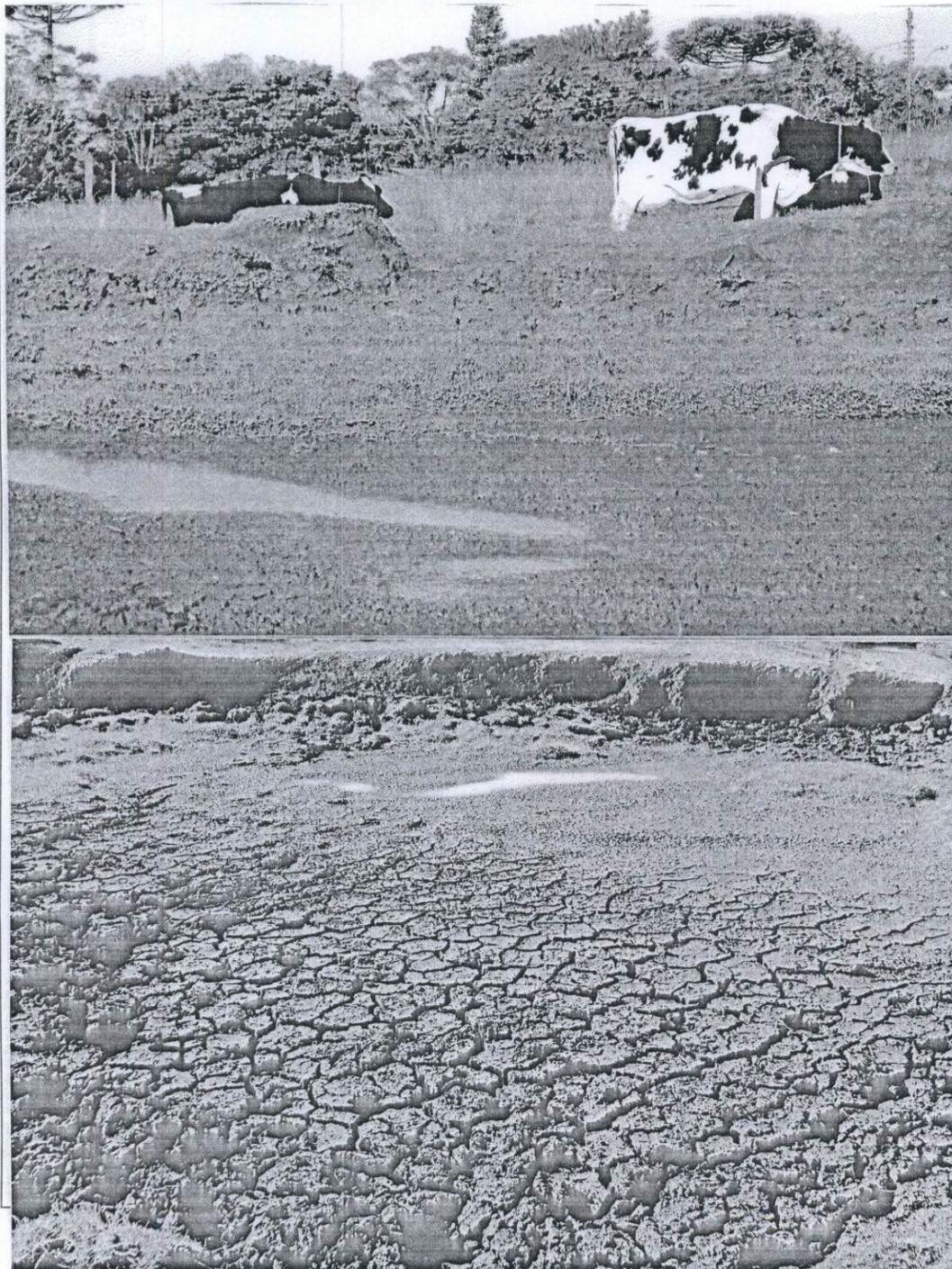
ANEXO - 2

**SANTA CRUZ DO SUL, 08 DE MARÇO DE 2009.
FOTOS DE LAVOURA DE MILHO ATINGIDA PELA
ESTIAGEM FOTOGRAFADAS EM 07/05/2009
LOCAL: São José da Reserva, (Rincão dos Oliveiras)
PROPRIEDADE DO SR. PAULO KONZEN**



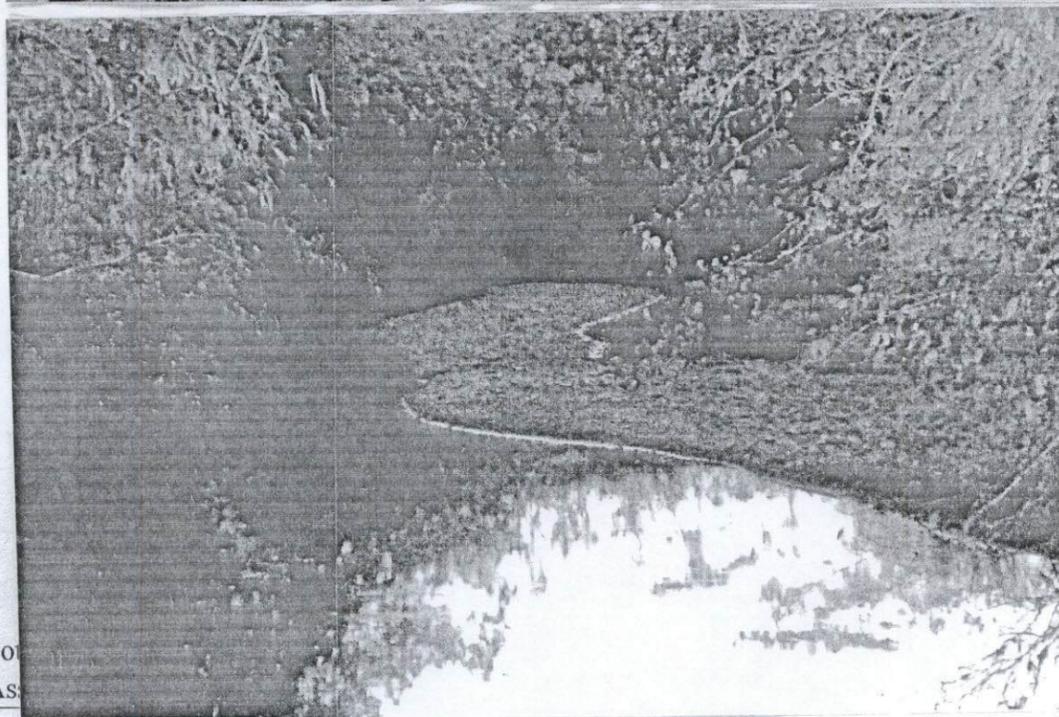
ANEXO - 2

**SANTA CRUZ DO SUL, 08 DE MARÇO DE 2009.
FOTOS DE LAVOURA DE MILHO ATINGIDA PELA
ESTIAGEM FOTOGRAFADAS EM 07/05/2009
LOCAL: LINHA JOÃO ALVES
PROPRIEDADE DO SR. CANÍSIO DIPONDT**



ANEXO - 3

SANTA CRUZ DO SUL, 08 DE MARÇO DE 2009.
FOTOS DE LAVOURA DE MILHO ATINGIDA PELA ESTIAGEM
FOTOGRAFADAS EM 07/05/2009
LOCAL: LINHA PINHEIRAL
RIO TAQUARÍ MIRIM



Fo
As

ANEXO - 5

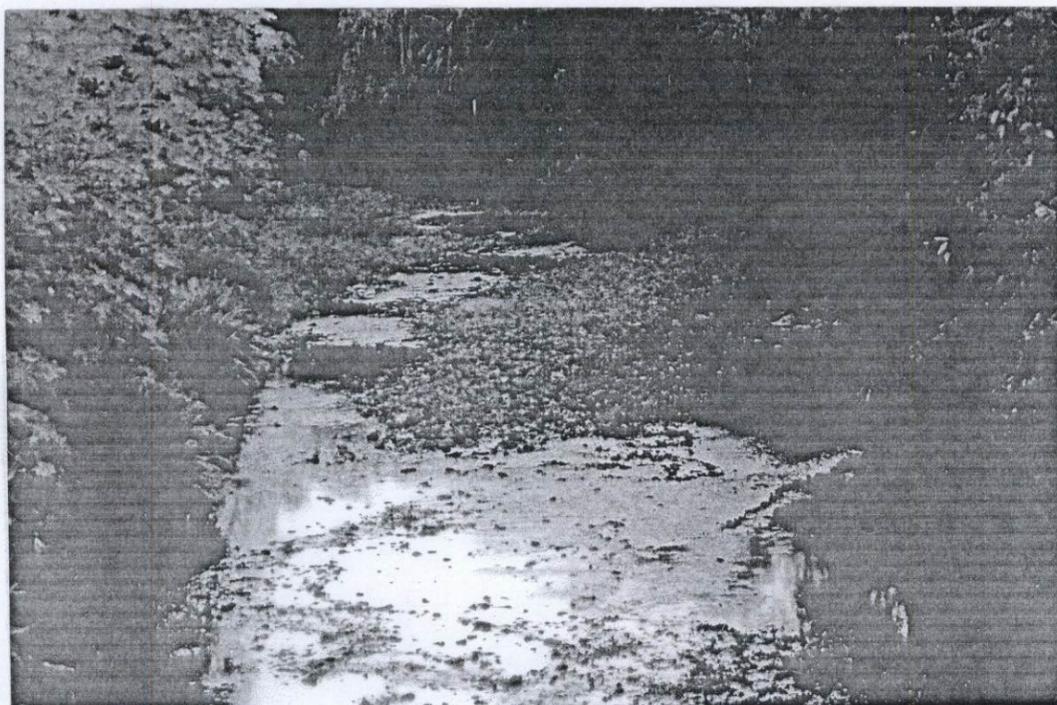
**SANTA CRUZ DO SUL, 08 DE MARÇO DE 2009.
FOTOS DE LAVOURA DE MILHO ATINGIDA PELA ESTIAGEM
FOTOGRAFADAS EM 07/05/2009
LOCAL: LINHA PINHEIRAL**



Fc
As

ANEXO - 5

**SANTA CRUZ DO SUL, 08 DE MARÇO DE 2009.
FOTOS DE LAVOURA DE MILHO ATINGIDA PELA ESTIAGEM
FOTOGRAFADAS EM 07/05/2009
LOCAL: LINHA LINHA NOVA**

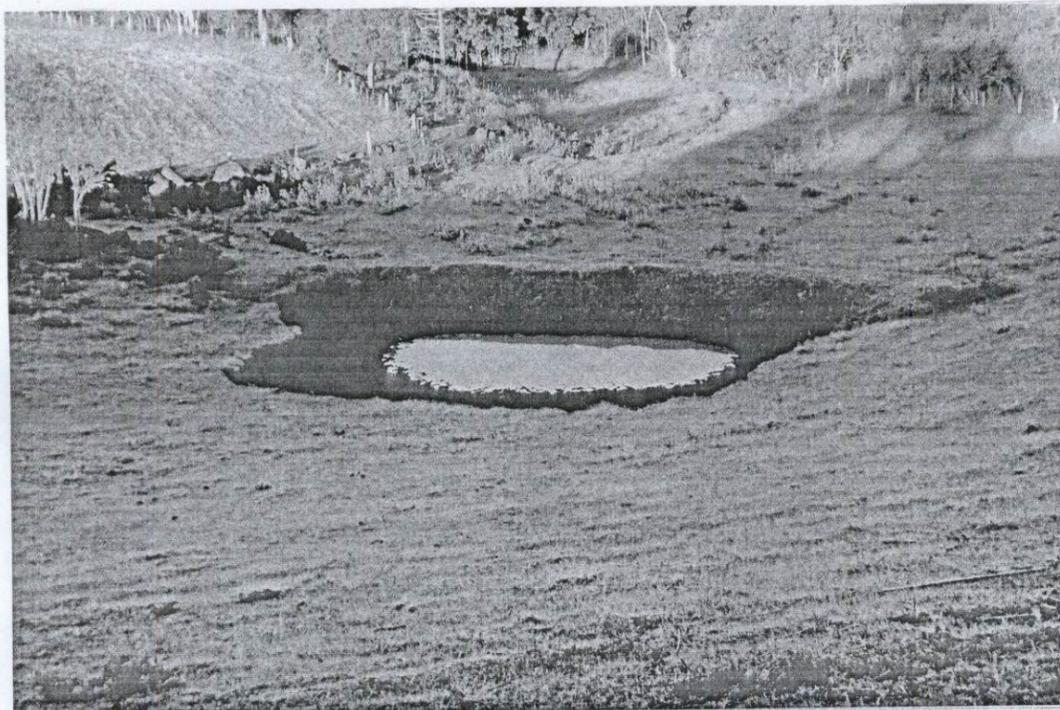


Fotos:
Assessoria de Imprensa Prefeitura Municipal

Defesa Civil

ANEXO - 6

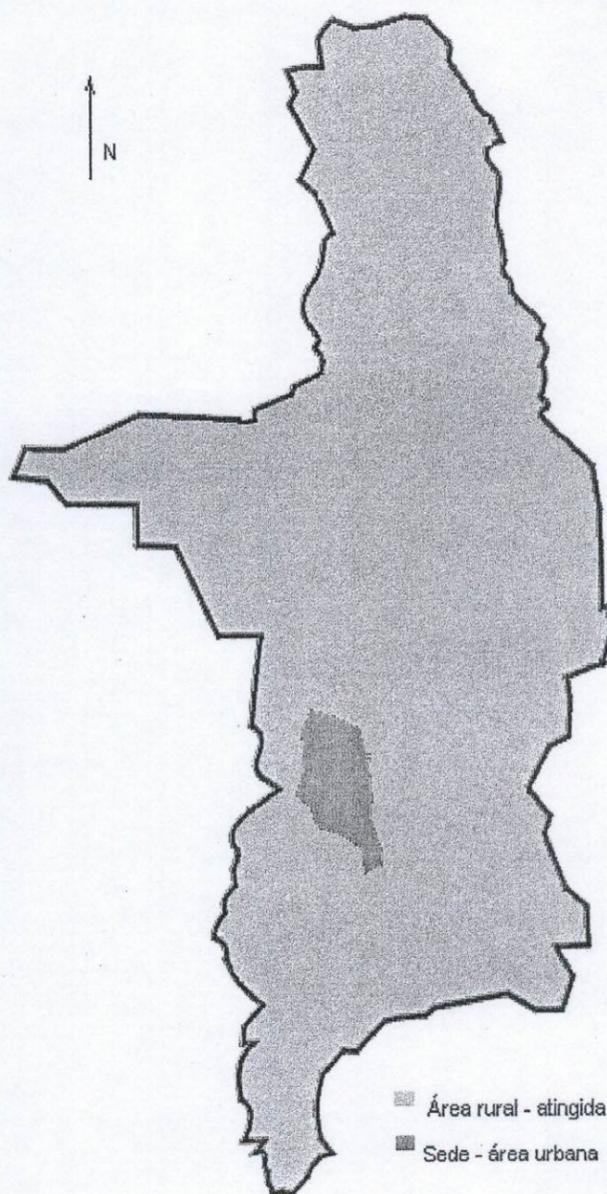
**SANTA CRUZ DO SUL, 08 DE MARÇO DE 2009.
FOTOS DE LAVOURA DE MILHO ATINGIDA PELA ESTIAGEM
FOTOGRAFADAS EM 07/05/2009
LOCAL: LINHA LINHA NOVA**



Fotos:
Assessoria de Imprensa Prefeitura Municipal

Defesa Civil

CROQUI DA ÁREA ATINGIDA PELA ESTIAGEM NO MUNICÍPIO
DE SANTA CRUZ DO SUL



GERAL

Editor: Maria Rosilane | rose@gazetadosul.com.br

Estiagem ameaça rendimento das lavouras na região

lula heifer/ag. assmann/banco de imagens



Valquíria está preocupada com o rendimento da lavoura de soja cultivada pela família no interior de Vera Cruz

Dejair Machado
dejair@gazetadosul.com.br



O rendimento das lavouras de soja, milho da safrinha e a oferta de pastagens para o gado nos meses de inverno estão comprometidos na maioria dos municípios do Vale do Rio Pardo. Sem chuva há mais de um mês agricultores já começam a contabilizar perdas.

O aumento das temperaturas nos últimos dias agravou ainda mais a situação das plantações, que ficam cada vez mais ressecadas. Em grande parte do interior de Santa Cruz do Sul, sobretudo nas áreas mais elevadas, o milho que seria colhido nas próximas semanas é dado como perdido pelos produtores.

No escritório da Emater/Ascar-RS os pedidos de informações sobre o Proagro, um seguro pago em casos de perdas, vêm aumentando a cada dia. Até agora, dois levantamentos foram realizados e apontaram perdas em pelo menos 50% da área plantada. Na semana que vem estão previstas novas análises. "À medida em que os dias passam a situação se agrava mais. Se não vier chuva boa nos próximos dias teremos perdas bem maiores", aponta o chefe da unidade, Paulo Zampieri.

A produção de hortigranjeiros não chegou a ser comprometida, pois a maioria das famílias conta com sistemas de irrigação. Entretanto, o secretário da Agricultura, Ademir Santin, avalia o momento com preocupação. "A umidade acumulada nos primeiros meses do ano está diminuindo assim como as reservas em açudes e aguadas", aponta.

Na próxima quarta e quinta-feira um seminário que contará com a participação de representantes de sete cidades vai debater alternativas para irrigação no Vale do Rio Pardo. O encontro organizado pela Emater acontece no Parque da Expoagro Afubra, em Rio Pardo. No evento, além dos programas criados para atender os agricultores em casos de estiagem, também devem ser discutidas técnicas envolvendo o melhor aproveitamento da água.

REGIÃO

Em Vera Cruz a agricultora Valquíria Tornquist e seu marido, Ernani, esperam pela chuva todos os dias. Com dez hectares de soja plantados na localidade de Entre Rios eles já viram parte da lavoura secar. "Os grãos estão pequenos e sem peso", disse ela. Para o casal, ao mesmo tempo que a estiagem afeta uma lavoura, estimula o avanço da colheita do arroz que está em fase de maturação.

Os produtores de Candelária também vivem na expectativa. Segundo o engenheiro agrônomo, Luciano Siqueira, a falta de umidade reduziu o peso da soja em até 4%. Os efeitos disso tendem a ser sentidos no momento da comercialização. "O grão vai estar mais leve e os ganhos tendem a diminuir", explicou. Por enquanto os mananciais do município estão bem abastecidos, mas há regiões em que a pastagem começou a secar.

No caso de Rio Pardo, a soja chegou a perder 6% do peso, segundo o presidente do Sindicato Rural, Paulo Ene. "Além disso, muitos produtores perdem os grãos no momento da colheita, pois as plantas estão muito secas", explica. Ele teme que a alimentação do rebanho fique comprometida, pois os campos com pasto nativo já estão sofrendo os efeitos da falta de água. "O outono costuma ser mais seco, mas esse ano não havia previsões de um período tão rigoroso."

Nas lavouras de Pantano Grande, os estragos também são visíveis. O presidente do Sindicato Rural, Roberto Rupental de Quadros, calcula que as plantações de soja podem render 6% a menos. "Houve um agricultor que perdeu 90 hectares", impressiona-se. No município, a última chuva ocorreu dia 27 de março e foi de 3 milímetros.

Previsão do tempo

A chuva tão esperada pelos agricultores pode chegar neste domingo ao Rio Grande do Sul. De acordo com a Metsul Meteorologia, uma frente fria cruza o Estado trazendo precipitações de baixo volume. Entretanto, a previsão é de que na semana que vem ocorram chuvas mais fortes. O site

REGIONAL

Otto Tesche | otto@gazetadosul.com.br

No lugar da água, terra ressecada

Lula Hefer/Ag. Asmann/banco de imagens



Açude de Gildor Wagner, em Herveiras, ficou sem água por causa da seca



Ao longo das estradas que dão acesso a Herveiras e Gramado Xavier, a paisagem coberta por poeira mostra que a chuva não chega há tempos. As lavouras de milho amareladas e os campos ressecados dão a dimensão das perdas, que fizeram açudes secarem rapidamente nos últimos meses.

Um deles fica em Linha Pinhal, nas proximidades do local onde começou a ser construída a RSC-471. O reservatório com cerca de quatro hectares nunca havia secado, segundo os moradores, mas desde o começo do ano está com o nível de água cada vez mais baixo.

"Em 2005, com toda aquela seca, o volume diminuiu, mas não tanto quanto agora", conta Clécio da Silva, que vem monitorando a situação dos reservatórios em Herveiras. Ele calcula que cerca de 40 famílias ficaram sem água naquela região.

Outro morador de Herveiras que aprendeu a viver com a seca é Gildor Wagner. Aos 64 anos, ele se emociona ao ver o açude de sua propriedade em Linha Herval São João secando. "O gado não tem mais água. Perdi 70% do milho que plantei", conta.

Em casa ele também teve que adotar controle no consumo. O preparo de alimentos é feito com o mínimo de água possível. O que sobra da lavagem de roupas é usado para a limpeza. "Todos devem poupar", ensina.



AGRICULTORES como Odélio Silva, de São Martinho, têm dificuldades para encontrar água e chuva ainda deve demorar para chegar na região

Estiagem seca açudes no interior

REGIONAL

Otto Tesche | otto@gazetadosul.com.br

Região sofre com a falta de chuva**PERDAS NO CAMPO > DEPOIS DE GRAMADO XAVIER, SANTA CRUZ E HERVEIRAS DEVEM DECRETAR SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA**

Fotos:Lu Hefer/ag. assmann/banco de imagens



Terra ressecada mostra efeitos causados pela estiagem no Vale do Rio Pardo. Açude localizado na cidade de Herveiras nunca havia ficado sem água

Dejair Machado
dejair@gazetadosul.com.br



A chuva que atingiu o Vale do Rio Pardo terça-feira à noite trouxe esperança para famílias que há meses sofrem com a estiagem, mas não foi suficiente para reduzir os danos causados na agricultura. Em Gramado Xavier, onde a situação de emergência foi decretada na segunda-feira, os problemas de abastecimento atingem 90% dos moradores. Herveiras está com a água racionada e deve formalizar o decreto na sexta-feira. No Rio Grande do Sul, 182 cidades estão nessa situação.

Para Santa Cruz do Sul, o Conselho Municipal de Agricultura aprovou ontem o pedido de emergência, depois de verificar perdas de 15% nas lavouras de milho e redução de 20% na produção de leite. Hoje pela manhã a proposta voltará a ser debatida com a prefeita Kelly Moraes. "Em sete dias deveremos ter relatórios apontando as perdas, mas pelo que vimos há muitos prejuízos", explica o secretário de Agricultura, Ademir Santin. Além das perdas já verificadas na produção, o rendimento futuro das lavouras também fica ameaçado. "Nossos rios estão secando assim como os açudes", frisou.

Com o decreto de emergência podem ser obtidos recursos para compensar os prejuízos no campo e também empréstimos de máquinas para a abertura de poços artesianos ou açudes. A última vez que Santa Cruz do Sul esteve em emergência por causa da estiagem foi 2005. O mês de abril é considerado um dos mais secos dos últimos anos, com pouco mais de 18 milímetros de chuva.

Resultado do fenômeno La Niña, que impede a chegada das nuvens com chuva, a estiagem começou a se agravar em março. Mas em Gramado Xavier, de acordo com a Emater, desde novembro do ano passado as precipitações estão abaixo do normal. Nem mesmo nos meses de janeiro e fevereiro, quando choveu mais no Estado, o município teve índices normais.

O secretário de Agricultura de Gramado Xavier, Alvari Salvi, está apreensivo e espera que a ajuda venha dos céus. "Precisamos de chuva, muita chuva para recuperar tudo o que perdemos", enfatiza. Se o tempo não mudar dentro de uma semana ele acredita que vai faltar água inclusive para o consumo humano. "Pensamos em conseguir caminhões-pipa, mas não temos onde abastecer", diz. Na região de Linha Coronel Vieira, um açude secou e os peixes estão morrendo em meio à lama. O técnico agrícola, Edson Müller, conta que em praticamente todas as localidades a situação é semelhante. "O milho secou, as pastagens nem nasceram e as fontes não têm mais água."

RACIONAMENTO

Com a distribuição de água racionada desde o dia 24 de abril, Herveiras também contabiliza perdas na agricultura e pecuária. No município a fonte responsável por abastecer 60% da área urbana fornece em média 800 litros por hora, quando normalmente são necessários 4 mil. Segundo o responsável pelo serviço de abastecimento municipal, Clécio da Silva, as outras três vertentes também secaram nos últimos 45 dias.

A Secretaria de Obras começou a fazer entregas às comunidades do interior. Como o município não dispõe de caminhão-pipa, passaram a ser usados barris de 200 litros levados de carroça até as propriedades. O assessor Plínio Solano considera a seca desse ano pior do que a ocorrida em 2005. Conforme seus apontamentos, nos últimos 78 dias foram registrados 80 milímetros de chuva em Herveiras.

Notícias relacionadas

-  | 07/05/2009 No lugar da água, terra ressecada
-  | 07/05/2009 Ajuda dos vizinhos para garantir abastecimento



Santa Cruz do Sul



Busca rápida

pesquisar...



Contato

Sala de Imprensa

Inicial

Sobre a Prefeitura

Santa Cruz do Sul

Órgãos Municipais

Concurso Público

Licitações

Pontos Turísticos

Galeria de Imagens

Secretaria Municipal de Agricultura

Início

A Secretaria

Atribuições

Fale Conosco

Eventos

VER EVENTOS

Conselho de Agricultura estuda aprovação da Situação de Emergência devido a estiagem

O Conselho Municipal de Agricultura está reunido no dia de hoje (06) no Sítio Sete Águas em Boa Vista, tratando sobre diversos assuntos.

Na pauta está a elaboração de prioridades das comunidades do

interior, ações preventivas para o período de seca e a aprovação por parte do conselho da decretação do estado de emergência do município devido a estiagem que atinge todo o estado.

Comanda o encontro o Secretário Municipal de Agricultura, Ademir Santin. Ele acredita que haja aprovação do estado de emergência, cuja decisão será levada ao conhecimento do Governo Municipal. "Assim teremos facilidades maiores como contratar máquinas para abertura de poços e açudes sem necessidade de licitação e desconto no pagamento do milho troca troca na contra-partida do estado".

Comentando a rápida chuva ocorrida na noite desta terça-feira, Santin disse que ela não chegou nem a amenizar a seca. "Foi muito pouco, o índice pluviométrico dela é quase desprezível, pois estamos há 55 dias sem uma chuva forte, o déficit é muito grande e o problema continua" garantiu o Secretário Municipal de Agricultura.



Estiagem assola município há 55 dias

06/05/2009



Santa Cruz do Sul



Busca rápida

pesquisar...



Contato

Sala de Imprensa

Inicial

[Sobre a Prefeitura](#) [Santa Cruz do Sul](#) [Órgãos Municipais](#) [Concurso Público](#) [Licitações](#) [Pontos Turísticos](#) [Galeria de Imagens](#)**Secretaria Municipal de Agricultura**

Início

A Secretária

Atribuições

Fale Conosco

Eventos

VER EVENTOS

Município deve decretar estado de emergência devido a falta de chuva

O município de Santa Cruz do Sul poderá decretar estado de emergência, devido a forte estiagem que assola o estado nesse período. A possibilidade vai ser discutida amanhã, durante encontro do Conselho Municipal de Desenvolvimento Agropecuário, que será realizado no Sítio Sete Águas em Boa Vista.

A reunião será coordenada pelo Secretário Municipal da Agricultura, Ademir Santin, que destaca uma grande chance para isso ocorrer. "Estamos estudando a medida como precaução, pois assim teríamos facilidades para contratar máquinas terceirizadas, com a finalidade de amenizar o problema da seca no interior", disse Santin.



Agricultura é o setor com maiores perdas devido a estiagem

Ele adiantou que a maior perda na agricultura com a prolongada estiagem, foram no milho safrinha e na pastagem. "A produção leiteira também está sofrendo queda com a seca e teremos atraso na semeadura das pastagens para o inverno", confirmou o Secretário da Agricultura.

Até o momento 152 municípios gaúchos decretaram situação de emergência.

Na pauta da reunião também está uma avaliação do Plano Plurianual do atual Governo Municipal para o setor da agricultura.

05/05/2009

Carlos Renato - Assessoria de Imprensa da PMCS

imprensa@santacruz.rs.gov.br

www.santacruz.rs.gov.br

VOLTAR



DEFESA CIVIL DE SANTA CRUZ DO SUL
RUA GALVÃO COSTA Nº 755 - CENTRO- SANTA CRUZ DO SUL - RS
CRIADA PELO DECRETO MUNICIPAL Nº. 6.445 DE 15 DE SETEMBRO DE 2005

REPORTAGEM DO JORNAL GAZETA DO SUL, RS, DE 0 DE MAIO DE 2009.

ESTIAGEM

6 RURAL



LOURDES e Simone Ferreira, moradoras de São José da Reserva, perderam toda a plantação de milho que serviria para alimentar o rebanho

Estiagem reduz projeção da safra

Produção de grãos cai com a estiagem

PERDAS > CHUVA DEVE VOLTAR AO ESTADO SOMENTE NA SEMANA QUE VEM, MAS COM POUCA FORÇA

Dejair Machado
dejair@gazetadosul.com.br

O levantamento da safra de grãos que será divulgado nesta quinta-feira pela Emater/RS-Ascar deve comprovar os danos causados pela estiagem no Estado. Sem chuvas constantes há cerca de um mês produtores de pelo menos 140 municípios fazem as contas para ver o tamanho do prejuízo.

Ainda sem falar em números, a gestora técnica da entidade, Águeda Mezomo, antecipou ontem que as metas de produtividade já foram revistas. No caso da soja, cultivada sobretudo nas regiões norte e noroeste, a previsão é de que se perca pelo menos um milhão de toneladas. Em fevereiro a projeção de colheita era de 8,5 milhões de toneladas, mas depois da estiagem o índice começou a ser revisado.

O milho cultivado na safrinha também deve ter a produção afetada. Segundo Águeda, as altas temperaturas comprometeram a formação dos grãos na maior parte do Estado. As pastagens, que seriam utilizadas para alimentar o gado nos meses de inverno, já foram perdidas, e o que foi plantado não germinou.

A expectativa é de que em maio volte a chover, mas ainda não há projeções de volume, explicou. Com isso, a produção de leite, que já caiu, tende a ficar menor ainda. "As famílias estão usando a silagem prevista para ser consumida nos meses de inverno, pois já não possuem mais pasto verde", disse.

No Vale do Rio Pardo, a situação também piora a cada dia. Em Santa Cruz do Sul o escritório da Emater recebeu na semana passada pelo menos seis pedidos de levantamentos para a busca do Proagro, uma espécie de seguro pago aos agricultores que têm perdas superiores a 30% em suas plantações. Até agora, segundo o



LOURDES Ferreira perdeu lavouras de milho que seriam usadas para alimentar o rebanho de gado leiteiro da família

técnico agrícola Edmar Segatto, já se perdeu 10% da área de 12 mil hectares plantada na resteva do fumo. Entre março e abril o volume de chuva no município ficou em 9 milímetros, um dos menores já verificados nos últimos meses.

PERDAS

As precipitações abaixo do normal só não causaram maiores estragos porque havia umidade no solo em função das chuvas dos primeiros meses do ano. "Mas essa água já foi consumida e a situação se agravou mais ainda", impressiona-se Segatto. Como no restante do Estado, em Santa Cruz a pastagem está secando rapidamente, assim como as reservas de água das famílias rurais. Nas últimas semanas a Secretaria do Meio Ambiente precisou realizar dezenas de entregas com caminhões-pipa nas regiões mais afetadas pela estiagem.

Em São José da Reserva, a

Busca por seguro aumenta

O Proagro, pago para quem tem perdas na agricultura, se tornou a única alternativa para os agricultores depois da estiagem. A Emater de Santa Cruz vem fazendo os levantamentos para identificar a proporção dos estragos. O benefício do governo é destinado para quem perdeu pelo menos 30% da plantação. De acordo com o técnico Edmar Segatto, todas as famílias que receberam financiamento do Pronaf podem acessar o benefício desde que se enquadrem em alguns critérios, como confirmação dos estragos e das despesas com a produção. Além de avaliar a proporção das perdas os técnicos exigem as notas com insumos para calcular o valor do benefício a ser pago. Também é necessário apresentar um croqui da propriedade indicando o local exato da lavoura. Quando a perda é total o Proagro cobre o valor integral da lavoura e ainda oferece um bônus ao agricultor.

agricultora Lourdes Ferreira, 48 anos, está preocupada com a produtividade da lavoura de milho. Os dois hectares cultivados pela família estão secando e as espigas não se desenvolveram como deveriam. "O jeito vai ser cortar tudo e usar as folhas para alimentar o gato", lamenta. Ela, que tem um rebanho com 50 cabeças, calcula que a produção de leite tenha caído pela metade depois da estiagem. "Com o

preço que pagam pelo litro não dá nem para comprar a ração", avalia.

A filha de Lourdes, Simone, também contabiliza perdas na agricultura. Moradora de Arroio dos Coutos, a jovem prevê a antecipação do uso da silagem preparada para os meses mais frios por falta de pastagem. "A terra está seca e impede a brotação das sementes. Precisamos de chuva com urgência", pediu.